

João Santos Lopes

Mal Me Queres



SEGUNDO PRÉMIO DO CONCURSO
INATEL/TEATRO - NOVOS TEXTOS 2000

Edição: INATEL
Julho 2001

Design Gráfico:
INATEL. GDG

Impressão: E. Santos, Lda.

Tiragem: 1000 exemplares

ISBN: 972-9208-36-0

Depósito Legal:
167543/01

João Santos Lopes

Mal Me Queres

SEGUNDO PRÉMIO DO CONCURSO
INATEL/TEATRO - NOVOS TEXTOS 2000



PERSONAGENS

(por ordem de entrada em cena)

Filha da mãe

Padrasto da filha da mãe

Dealer filha da mãe

Amante da mãe da filha da mãe

Mãe da filha da mãe

DEFINIÇÃO DOS ESPAÇOS DAS CENAS

Um alpendre nas traseiras de uma vivenda, com degraus que dão acesso a um jardim. Uma porta permite a comunicação entre o interior da casa e o alpendre. Nele estão colocadas uma mesa e duas cadeiras. Através do jardim é possível sair para o exterior ou regressar a casa proveniente da rua. No jardim destaca-se um grande canteiro, repleto de malmequeres.

Folhas caídas fazem-se notar no chão do alpendre e no jardim, indiciando a chegada do Outono.

Um beco na cidade, sujo e mal iluminado, com *murais* coloridos pintados a *spray* nas paredes, exaltando *gangs* étnicos. Alguns caixotes de lixo estão colocados junto a uma porta das traseiras de um bar.

1º QUADRO - NO ALPENDRE

[Escuro total. Antes das luzes de cena subirem, ouve-se o ruído de um automóvel em movimento, mas distante. O som torna-se pouco a pouco mais nítido, indicando que o veículo se aproxima. Finalmente o carro pára, ficando no entanto o motor a trabalhar. Ouve-se o som do bater de uma porta e pouco depois o veículo arranca, percebendo-se que se afasta. As luzes de cena sobem. De um lado do jardim surge uma rapariga bastante jovem. Caminha lentamente enquanto observa com atenção o jardim e o alpendre, como que receosa que alguém a espere. Sobe os degraus e vai até junto da porta, mas depois de uma longa hesitação não entra em casa. Volta para trás, desce os degraus, vai até junto do canteiro de malmequeres e colhe uma flor. Depois vai sentar-se numa das cadeiras existentes no alpendre. O seu cabelo está cortado muito curto, veste uma saia também muito curta, um blusão de cabedal vermelho e tem calçadas umas botas “Doc Martens”. Traz ao ombro um saco de cabedal, do qual tira um maço de cigarros e um isqueiro. Coloca-os em cima da mesa. Atira o saco para cima da outra cadeira. Tira um cigarro do maço, coloca-o na boca e acende-o. Estica as pernas, assentando as botas na cadeira onde colocou o saco. Fuma enquanto vai retirando as pétalas do malmequer, deixando-as depois cair para o chão.

Entretanto a porta abre-se sem ruído e do interior da casa surge um homem de meia idade. Fica junto da porta e em silêncio a observar a rapariga. Esta não parece aperceber-se da sua chegada. Retira a última pétala e fica a olhar fixamente o jardim. Faz sair da sua boca pequenos círculos de fumo. De repente começa a falar mas sem olhar para o homem]

FILHA DA MÃE

Sabes qual é o maior sinal de senilidade nos homens?

PADRASTO DA FILHA DA MÃE

[Surpreendido e revelando alguma atrapalhação]
Peço desculpa. Eu devia ter falado quando cheguei à porta e a vi.

FILHA DA MÃE

Não sabes? É quando os homens começam às escondidas a espiar mulheres muito mais novas.

PADRASTO DA FILHA DA MÃE

[Pouco à vontade] Vamos ter uma conversa muito séria.

FILHA DA MÃE

Mas se um homem espia sempre a mesma mulher, então é porque se trata de obsessão. Estás de acordo?

PADRASTO DA FILHA DA MÃE

[Procura falar num tom mais firme] Já é bastante tarde. Se fiquei acordado até agora, não foi para ouvir esses seus disparates.

FILHA DA MÃE

Não é uma invenção minha. Li tudo numa revista. É pena não me recordar do nome. Tenho a certeza que ias gostar de a ler.

PADRASTO DA FILHA DA MÃE

Duvido. Conheço bem os seus gostos. Algum pasquim de banalidades, cheio de epigramas de mau gosto.

FILHA DA MÃE

“À distância e em silêncio o predador observa a presa. Estuda os seus movimentos e prepara o ataque decisivo.”
[Subitamente] “*Readers Digest*”. Afinal consegui lembrar-me.

PADRASTO DA FILHA DA MÃE

Já chega de disparates!

FILHA DA MÃE

Tens razão. Já chega de estares aí feito parvo a olhar para mim. A tua presença não me é agradável. Desaparece!

PADRASTO DA FILHA DA MÃE

[Dá alguns passos no alpendre, aproximando-se um pouco da rapariga] Há várias horas que estou à sua espera.

FILHA DA MÃE

Não sei porquê! Estou aqui sentada há muito tempo.

PADRASTO DA FILHA DA MÃE

Isso não pode ser verdade.

FILHA DA MÃE

Quando cheguei, não entrei em casa. Vim para aqui pelo jardim.

PADRASTO DA FILHA DA MÃE

Há quanto tempo?

FILHA DA MÃE

[Faz uma exagerada expressão de dúvida] Hora e meia. Não. Duas horas.

PADRASTO DA FILHA DA MÃE

[Agastado] Mente ! Já vim aqui várias vezes. [Pausa] E se tivesse voltado há todo esse tempo, este chão já estaria coberto de beatas. Não lhe disse já para acabar de vez com esse maldito hábito? [Avança até muito perto dela]

FILHA DA MÃE

Mete-te na tua vida .

PADRASTO DA FILHA DA MÃE

Sabe muito bem que eu e a sua mãe detestamos que fume.

FILHA DA MÃE

É uma das razões porque fumo. [Solta uma baforada de fumo que atinge em cheio o rosto dele, fazendo-o tossir] Para vos chatear.

PADRASTO DA FILHA DA MÃE

[Bastante irritado] Porque é que só chegou agora? Onde estive e o que andou a fazer?

FILHA DA MÃE

Estás acordado por minha causa? Mas que honra!

PADRASTO DA FILHA DA MÃE

Alguém tinha de ficar à sua espera. Vai ter muito que explicar.

FILHA DA MÃE

Já podes dizer à tua “querida dona” que cheguei. Corre! Não a faças esperar.

PADRASTO DA FILHA DA MÃE

Desta vez você passou das marcas.

FILHA DA MÃE

Eu sei que tu és o seu cãozinho obediente. Mas não acredito que ela te tenha mandado esperar por mim, escondido entre portas.

PADRASTO DA FILHA DA MÃE

[Atrapalhado] Como é que percebeu que eu estava ali... junto à porta?

FILHA DA MÃE

“*Old Spice*”! Sente-se o teu cheiro a quilómetros.

PADRASTO DA FILHA DA MÃE

[Procurando dar um tom de uma certa altivez] “Classe” é algo que você desconhece.

FILHA DA MÃE

“Classe”?! **[Ri-se e fala de um modo jocoso]** Não há dúvida que fazes bem em usá-lo. Combina bem contigo. É o melhor repelente que podias arranjar.

PADRASTO DA FILHA DA MÃE

A sua vulgaridade é deprimente!

FILHA DA MÃE

Deixa-me em paz!

PADRASTO DA FILHA DA MÃE

Saiu de casa logo pela manhã. Isso foi um milagre ! Para quem costuma ficar a dormir até depois da hora de almoço! O que andou a fazer até agora? **[Silêncio]** RESPONDA! SENÃO AINDA PODE ARREPEN-
DER-SE .

FILHA DA MÃE

Meu Deus! Quem diria? O cãozito arreganhou os dentes! O “*Caniche*” quis parecer um “*Pitbull*”!

PADRASTO DA FILHA DA MÃE

Acabe já com isso. Não admito que fale assim comigo.

FILHA DA MÃE

Essa merda de queres fingir que és um homem a sério, torna-te ainda mais ridículo.

PADRASTO DA FILHA DA MÃE

Pare de vez com essas idiotices e responda!

FILHA DA MÃE

[Com ar enfadado] Fui para a escola logo pela manhã. Tive aulas também à tarde... **[Ele interrompe-a abruptamente]**

PADRASTO DA FILHA DA MÃE

Julga que me consegue enganar? Já se esqueceu qual é o meu cargo nessa escola? Sei muito bem que mais uma vez, faltou a todas as aulas.